

Ciência Estudo:

Descobrendo os mistérios do cérebro

Ainda não se sabe tudo, mas livros como *De Cabeça Aberta* dão um passo a mais

Moacyr Scliar

ESPECIAL PARA O ESTADO

Ainda recorro a expressão desolada de meu professor de neuroanatomia na Faculdade de Medicina de Porto Alegre quando, segurando um cérebro (humano) nas mãos enluvadas ele nos disse, com um suspiro: "A gente jamais vai entender tudo o que está aqui." Nada como um dia depois do outro (ou um ano depois do outro, ou uma década depois da outra). Não, não sabemos tudo sobre o cérebro; mas nosso conhecimento a respeito aumentou fantasticamente. Podemos falar numa "era do cérebro", tal a quantidade de estudos e de pesquisas nesta área, e de livros para o público geral, abordando o tema.

Não chega a ser propriamente novidade. Desde meados do século 19, estudos eram feitos sobre a função de áreas cerebrais, seja pela estimulação elétrica, seja pela retirada cirúrgica de partes do cérebro de animais, seja por estudos clínicos que procuravam correlacionar quadros neurológicos e mentais com lesões cerebrais evidentes. Isto sem falar na frenologia, ciência (ou pseudociência) que procurava, entre outras coisas, deduzir o caráter da pessoa pelo formato do crânio - o termo "bossa" vem daí: pessoas com bossas frontais salientes

eram consideradas mais inteligentes. Mas as imagens resultantes dos exames de ressonância magnética, um procedimento inócuo, não invasivo, representaram um salto neste sentido. Graças a tais imagens, podemos ver que regiões do cérebro se "iluminam" quando experimentamos certas emoções ou fazemos certos tipos de raciocínio. A quantidade de pesquisas na área aumentou imensamente e consagrou, inclusive junto ao público geral, nomes como os de António Damásio, Gerald M. Edelman, Steven Pinker. Os estudos do cérebro não estão

**STEVEN JOHNSON É
ESPECIALISTA EM
LITERATURA E
SEMIÓTICA**

isentos de polêmica; recentemente, em Porto Alegre, uma proposta de pesquisa em jovens delinquentes, e que incluiria o mapeamento cerebral, despertou suspeitas e controvérsia: não estaria o biológico (que ainda lembra eugenia, racismo, campos de concentração) sendo colocado acima do social?

De qualquer forma, os livros continuam a aparecer, e a esse acrescenta agora *De Cabeça Aberta - Conhecendo o Cérebro*



presentativa das tendências na ciência do cérebro. Além disso, acrescentou um componente original: bom repórter, submeteu-se ele próprio a uma série de exames e procedimentos, experiência que nos relata de maneira vívida.

Descreve também como opera o cérebro, uma espécie de "orquestra" cujos "músicos" são as diferentes regiões cerebrais. E não deixa de destacar a química do cérebro como "premissa básica" e importante numa época em que a psiquiatria se torna cada vez mais medicamentosa - ainda que a psicanálise de Freud mereça atenção especial, responsável que foi por "extraordinários avanços conceituais" que são "onipresentes em nossa cultura". Estes conceitos são a idéia do self dividido (que se manifesta em nossas ambivalências e conflitos interiores) e a idéia do processo inconsciente (Freud não "descobriu" o inconsciente, mas o valorizou notavelmente na investigação e no tratamento de pacientes).

Coerente com sua linha de raciocínio, Johnson não deixa de assinalar que "alguns elementos da teoria freudiana precisam ser atualizados à luz da neurociência moderna". O parágrafo final resume o entusiasmo do autor pelos estudos cerebrais: "O cérebro é o início da cultura humana que, portanto, brota a partir da biologia cerebral, como a flor que nasce de uma videira, com certeza mais bela do que seu sistema de suporte, mas ainda assim moldada por ele.(...) A mente está agora aberta à nossa visão, de um modo que ultrapassa os sonhos mais tresloucados de poetas e filósofos." Sem ser uma obra inovadora, *De Cabeça Aberta* sem dúvida nos ajuda a compreender esta nova realidade. Realidade esta que seria uma surpresa para o meu desconsolado professor de neuroanatomia. ●

Moacyr Scliar é médico, especialista em saúde pública, doutor em ciências e escritor. Seu último livro é *Enigmas da Culpa*.

ERA DO CÉREBRO - Autor submeteu-se a uma série de exames e procedimentos que relata no livro

para *Entender a Personalidade Humana Conhecer* (Mind Wide Open; Zahar, 224 págs., R\$ 39,90) com competente tradução de Diego Alfaro), obra integrante da oportuna coleção *Ciência da Vida Comum*, dirigida pela neurocientista Suzana Herculano-Houzel, que tem escrito sobre o tema e supervisionou a tradução. O autor é o norte-americano Steven Johnson que, diferente do meu professor, não é médico; é graduado em semió-

tica pela prestigiosa Brown University e em inglês pela Columbia, o que pode deixar o leitor intrigado: o que tem a ver um especialista em literatura e em semiótica (termo misterioso para muita gente, mas designa o estudo da linguagem simbólica) com cérebro? Este é um exemplo de uma nova interdisciplinaridade que está surgindo. Na verdade, Johnson faz jornalismo científico, e faz muito bem. Dele, recentemente foi lançado no Brasil *O*

Mapa Fantasma - Como a Luta de Dois Homens Contra o Cólera Mudou, abordando um conhecido episódio da história da saúde pública - a investigação do surto de cólera na Londres vitoriana pelo médico John Snow - e que é uma esclarecedora narrativa.

De Cabeça Aberta é obviamente obra de divulgação, mas não do tipo "você sabia que...". Johnson fez a lição de casa. A bibliografia que consultou não é exaustiva, mas re-